

A Experiência da Associação de Produtores Agroecológicos de Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Zortéa e Distrito de Barra do Leão (Campos Novos), SC

SANTOS, João Armando Neves dos. EPAGRI, joaoarmando@epagri.sc.gov.br; RECK, Vilmar. EPAGRI, vilmarr@epagri.sc.gov.br; GROTTTO, Vilmar. Diretoria de Agricultura, Indústria e Comércio de Zortéa, agricultura@zortea.sc.gov.br; ESPANHOL, Gilmar Luiz. EPAGRI, espanhol@epagri.sc.gov.br

Resumo

O presente relato pretende apresentar a experiência da associação de produtores agroecológicos de Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Zortéa e Distrito de Barra do Leão (Campos Novos) no meio-oeste catarinense discutindo alguns aspectos do surgimento e da evolução do grupo e dos desafios que se apresentam para o crescimento do mesmo bem como para o avanço da proposta agroecológica na região.

Palavras-chave: Agregação de valor, Produção de base ecológica, Organização.

Contexto

A Associação de Produtores Agroecológicos de Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Zortéa e Distrito de Barra do Leão (Campos Novos) surgiu da necessidade de comercializar a produção de forma direta aos consumidores através de uma feira e agregar renda às famílias rurais dos municípios envolvidos.

Paralelo a essa necessidade também havia a necessidade de fomentar a produção de base ecológica nos municípios que faziam parte do grupo tendo em vista a grande quantidade de agrotóxicos utilizados pelos agricultores.

Descrição da experiência

A experiência teve sua origem no Seminário Intermunicipal de Agregação de Valor e Agroecologia realizado no município de Capinzal no ano de 2003. O evento contou com a presença de 74 agricultores dos municípios de Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Zortéa e Distrito de Barra do Leão (Campos Novos) e foi organizada pela Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) e pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais ligado à Fetaesc (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina).

O objetivo deste seminário foi sensibilizar as famílias rurais para a necessidade de melhorar a qualidade dos produtos produzidos para agregar valor a estes e fomentar a produção com base na agroecologia.

Um dos encaminhamentos do evento foi o de formar uma associação de produtores voltados à produção de base ecológica para comercialização direta dos produtos da agricultura familiar através de uma feira no município de Capinzal como forma de aumentar a renda destas famílias.

Para dar início ao processo de seleção das famílias que faziam parte da feira foram realizadas reuniões durante o período de pouco mais de um ano onde se discutiu o interesse de cada uma delas sobre quais produtos comercializar, local da feira, participação do poder público, formas de comercialização.

Os técnicos da Epagri e o Sindicato que acompanhavam a proposta enfrentaram dois problemas: identificar a demanda real de produtos em um município essencialmente agrícola, porém com um meio urbano bem desenvolvido e; definir qual tipo de produto cada agricultor iria produzir.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para resolver o primeiro problema realizou-se uma pesquisa no perímetro urbano para saber quais “produtos coloniais” a população gostaria de comprar, o que posteriormente serviu como base para definir os principais produtos a produzir.

Para dar conta do segundo problema os técnicos lançaram mão de um questionário para definir o que cada produtor tinha interesse em comercializar e a quantidade que ele poderia oferecer deste produto.

Concomitantemente os técnicos da Epagri acompanharam as famílias com o objetivo de identificar os aspectos técnicos das atividades escolhidas pelos agricultores. Podemos citar como exemplo as hortaliças onde os técnicos precisavam identificar aspectos como disponibilidade de água, mão-de-obra, espaço e localização.

Os agricultores eram alertados de que uma vez iniciada a comercialização direta através da feira era preciso regularidade na oferta, pois haveria regularidade na demanda por parte dos consumidores.

Um outro aspecto interessante desta experiência foi a necessidade de as famílias envolvidas aprenderem a comercializar os seus produtos diretamente aos consumidores, uma vez que estes nunca haviam passado por esta experiência.

Este desafio foi equacionado nas inúmeras reuniões e conversas com o grupo as quais objetivaram ir “*preparando o terreno*”, ou seja, alertando os agricultores para este desafio que eles iriam enfrentar.

Foi então que a partir do segundo semestre do ano de 2004 o grupo decidiu formalizar a associação e iniciar a comercialização através da feira. Estava formada a Associação de Produtores Agroecológicos de Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Zortéa e Distrito de Barra do Leão (Campos Novos) com 12 famílias e uma diversidade de produtos que iam desde as hortaliças, tradicionais em feiras, até a rapadura, caldo de cana, panificados e massas.

A associação conta hoje com nove famílias que comercializam mais de vinte tipos de produtos vendidos de forma direta. Um dos maiores desafios da associação é aumentar o leque de produtos comercializados e avançar na transição agroecológica por parte de alguns produtores.

Resultados

Os resultados obtidos desta experiência e que podem inspirar novos processos semelhantes foram:

- Agregação de valor aos produtos a partir do cuidado com a apresentação dos mesmos;
- Surgimento de um espaço até então inexistente de comercialização direta do produtor com oferta de produtos Agroecológicos;
- Aproximação entre as famílias de agricultores integrantes da associação;
 - Criação de uma dinâmica de discussão sobre a produção de base ecológica entre os participantes da feira, além de demandar dos técnicos maior aprofundamento em estilos e técnicas de agricultura sustentável.